

FONTE : Coleção Brasileira  
Suplemento Especial do Ex. Amazonas

CLASS. : 297

DATA : 27 08 / 87

PG. : \_\_\_\_\_

# Exploração mineral desperta polêmica

Os destinos econômicos da Amazônia estão sendo decididos na Assembléia Nacional Constituinte. O maior debate trava-se a respeito da exploração das imensas reservas minerais da região, que em grande parte estão localizadas nas áreas indígenas. Devido a sua fundamental importância, o tema tem provocado acesos debates entre os parlamentares.

Com as denúncias da imprensa acerca da atuação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que visariam a restringir a soberania nacional sobre as áreas indígenas e impedir a possibilidade de aproveitamento de seu subsolo, a polêmica chegou ao ponto de quase 200 assinaturas, para a constituição de uma CPI, colhidas em apenas três dias.

Em um dos mais incisivos pronunciamentos sobre o problema, o Deputado José Dutra, falando na condição de presidente do PMDB amazonense e descendente de índios, denunciou que o interesse nacional vem sendo contrariado por forças internacionais, que pretendem conter o desenvolvimento econômico do País.

O superintendente regional da Funai, Sebastião Amâncio, revelou já ter conhecimento, desde 1984, das acusações contra o CIMI. Na ocasião, foi denunciado na Venezuela o envolvimento do Conselho Indigenista Missionário em uma campanha internacional para separar parte da Amazônia do resto do Brasil, tendo como base a posição da Igreja

contra o aproveitamento dos minérios existentes nas áreas indígenas.

É importante assinalar que, no auge da polêmica, estiveram em Brasília os caciques e representantes de 18 nações do Alto Rio Negro, que congregam cerca de 45 mil silvícolas, cerca de 25% de toda a população indígena brasileira. Eles pediram ao Chefe do Gabinete Militar, General Bayma Denis, e ao presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, que seja permitida a exploração de suas reservas minerais, para que possam receber royalties e construir hospitais e escolas para seus povos.

Por ser altamente polêmico, o assunto somente será decidido em plenário, mas existe uma tendência a aprovar o aproveitamento dos minérios, desde que as próprias tribos autorizem e lhes seja garantida uma participação expressiva nas receitas da mineração.

Outro problema ainda a ser definido é o melhor aproveitamento do potencial da Amazônia para a produção de alimentos. Apesar da má qualidade do solo em grande parte da região, há grandes possibilidades de desenvolvimento de novas áreas de cultivo e criação, através da aplicação de modernas técnicas de recuperação da terra e a escolha de culturas que melhor se adaptem à região. Existe também um imenso potencial no tocante ao desenvolvimento da piscicultura, que, sem dúvida, é uma das mais promissoras vocações da Amazônia.